



INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA
PRÓ REITORIA DE GRADUAÇÃO
CAMPUS GUARABIRA
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO COMERCIAL

ALTEMAR GONÇALO DE FREITAS

**O MODELO DE GESTÃO DE PESSOAS: UMA ANÁLISE DOS AGENTES DE
SEGURANÇA PRISIONAL DA PENITENCIÁRIA JOÃO BOSCO CARNEIRO EM
GUARABIRA - PB**

GUARABIRA/PB

2018

Altemar Gonçalo de Freitas

**O MODELO DE GESTÃO DE PESSOAS: UMA ANÁLISE DOS AGENTES DE
SEGURANÇA PRISIONAL DA PENITENCIÁRIA JOÃO BOSCO CARNEIRO EM
GUARABIRA - PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso Superior de Tecnologia
em Gestão Comercial do Instituto Federal da
Paraíba – Campus Guarabira, como requisito
obrigatório para a obtenção do título de
tecnólogo em Gestão Comercial.

Orientador(a): Ma. Adriana Guedes de Castilho

GUARABIRA, PB

2018

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA DO IFPB - GUARABIRA

F866m Freitas, Altamar Gonçalo de
O modelo de gestão de pessoas: uma análise dos agentes de segurança prisional da penitenciária João Bosco Carneiro em Guarabira - PB / Altamar Gonçalo de Freitas. – Guarabira, 2018.
33f.: il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnólogo em Gestão Comercial) – Instituto Federal da Paraíba, Campus Guarabira, 2018.

"Orientação: Profa. MSc. Adriana Guedes de Castilho."

Referências.

1.Gestão de Pessoas. 2. Unidade Prisional. 3. Agentes. I. Título.

CDU 658.3

ALTEMAR GONÇALO DE FREITAS

O MODELO DE GESTÃO DE PESSOAS: UMA ANÁLISE DOS AGENTES DE
SEGURANÇA PRISIONAL DA PENITENCIÁRIA JOÃO BOSCO CARNEIRO EM
GUARABIRA - PB

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso Superior de Tecnologia
em Gestão Comercial do Instituto Federal da
Paraíba – Campus Guarabira, como requisito
obrigatório para a obtenção do título de
tecnólogo em Gestão Comercial.

Defendida em: 14 / 11 / 2018

BANCA EXAMINADORA

Adriana Guedes de Castello
Prof.^a Ma. Adriana Guedes de Castilho (IFPB)
Orientador(a)

Romulo Leite Amorim
Prof. Ms. Romulo Leite Amorim (IFPB)
Membro Examinador Interno

D Nascimento
Prof.^a Kyara Nobrega Fabião do Nascimento (IFPB)
Membro Examinador Externo

Dedico a Deus sob todas as coisas.

Aos meus familiares que sempre estiveram ao meu lado.

AGRADECIMENTO

Este trabalho teve a contribuição de todos os Professores do IFPB-Guarabira que contribuíram para minha formação acadêmica. Em especial a Minha Orientadora a Senhora Ma. Adriana Guedes de Castilho, que esteve ao meu lado na composição deste trabalho. A todos os meus sinceros agradecimentos.

“Não alcançaremos a liberdade buscando a liberdade, mas sim a verdade. A liberdade não é um fim, mas uma consequência”.

Léon Tolstói

RESUMO

O presente estudo tem como finalidade “Analisar como os modelos de gestão de pessoas auxiliam no trabalho exercido pelo agente penitenciário, destacando as principais mudanças ocorridas na vida, pessoal e profissional, deste Agente de Segurança Pública (ASP)”. Revelando premissas importantes sobre a gestão de pessoas com ênfase no trabalho desenvolvido numa unidade prisional. Neste sentido, para buscar compreender melhor o tema, foram descritos alguns objetivos específicos que versam sobre a realidade e a dinâmica exposta pelo assunto, tais como: analisar o agente com foco no fenômeno da “prisionização”; analisar a visão do agente com relação ao seu trabalho; verificar se houve alteração de alguns hábitos pessoais após a entrada no sistema penitenciário; observar as mudanças comportamentais dos ASP. Para atingir esse objetivo, o artigo foi desenvolvido através de observações dentro da unidade prisional da cidade de Guarabira-PB (campo de pesquisa) e da aplicabilidade de questionário objetivo (instrumento para coleta dos dados) junto aos agentes penitenciários (sujeitos da pesquisa). Para tanto foram escolhidos alguns autores para elencar este artigo, Goffman (2014); Clemmer (1970); Alvino Augusto Sá (2010); Silva; Fernandes; Dandaró (2013); Lima (2012), dentre outros compuseram a revisão de literatura deste artigo. De acordo com os dados coletados da pesquisa foi possível identificar que o sistema prisional acaba por fazer de vítimas aqueles que trabalham em prol de suas melhorias e funcionamentos, os problemas são inúmeros, desde as péssimas condições de trabalho, os baixos salários, a falta de infraestrutura e segurança, enfim, fatores que acarretam numa série de problemas dentro e fora dos muros da prisão, e que afetam diretamente a vida destes funcionários. Assim, a percepção dessa realidade foi possível mediante a aplicação do questionário com os Agentes revelando a inquietação desta pesquisa como resultado das características dos 45 dos agentes de segurança prisional, tendo como campo de pesquisa a Penitenciária João Bosco Carneiro em Guarabira – PB. A coleta e análise de dados foram fundamentais na busca do alcance dos objetivos elencados e como contribuição acadêmica no tocante da temática desenvolvida.

Palavras-chave: Unidade Prisional; Agentes; Prisionização.

ABSTRACT

The purpose of this study is to analyze how the management models of people assist in the work carried out by the penitentiary agent, highlighting the main changes that have occurred in the personal and professional life of this Public Security Agent. Revealing important premises on the management of people with emphasis on the work developed in this prison unit. In this sense, in order to better understand the theme, some specific objectives have been described that deal with the reality and the dynamics exposed by the subject, such as: analyzing the agent with a focus on the phenomenon of "prison"; analyzing the agent's view of their work; check if there have been changes in some personal habits after entering the penitentiary system; observe the behavioral changes of ASPs. In order to reach this objective, the article was developed through observations within the prison of the city of Guarabira-PB (field of research) and the applicability of an objective questionnaire (instrument for data collection and analysis) to prison staff). For this, some authors were chosen to list this article, Goffman (2014); Clemmer (1970); Alvino Augusto Sá (2010); Silva; Fernandes; Dandaro (2013); Lima (2012), among others composed the literature review of this article. According to the data collected from the research it was possible to identify that the prison system ends up making victims those who work for their improvements and operations, the problems are numerous, from the poor working conditions, the low salaries, the lack of infrastructure, and security, in other words, factors that lead to a series of problems inside and outside prison walls that directly affect the lives of these officials. Thus, the perception of this reality was possible through the application of the questionnaire with the Agents revealing the restlessness of this research as a result of the characteristics of the 45 prison security agents, having as a field of research the João Bosco Carneiro Penitentiary in Guarabira - PB. The collection and analysis of data was fundamental in the search for the achievement of the objectives listed and as an academic contribution regarding the theme developed.

Keywords: Prison Unit; Agents; Prisonization.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Gênero dos Sujeitos da Pesquisa	22
Gráfico 2: Faixa Etária dos Entrevistados.....	23
Gráfico 3: Escolaridade.....	23
Gráfico 4: Avaliação quanto ao grau de rigurosidade disciplinar.....	24
Gráfico 5: Avaliação quanto ao grau de alteração de hábitos.....	25
Gráfico 6: Avaliação quanto ao grau de aspectos físico-emocionais	26
Gráfico 7: Avaliação quanto ao grau de sensação de vigilância.....	27
Gráfico 8: Avaliação quanto ao grau de mudanças comportamentais	28
Gráfico 9: Avaliação quanto ao lazer fora do ambiente de trabalho.....	29

LISTA DE SIGLAS

ASP – Agente de Segurança Penitenciária

PB - Paraíba

IFPB – Instituto Federal da Paraíba

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
	UM MODELO DE GESTÃO DE PESSOAS: AGENTES PENITENCIÁRIOS	16
	CONCEITO DE “PRISIONIZAÇÃO” NA PERSPECTIVA DO AGENTE DE SEGURANÇA PENITENCIÁRIA (ASP)	
3	METODOLOGIA	19
	UNIVERSO PESQUISADO	20
	ESTRATÉGIAS DE COLETA E TRATAMENTO DOS DADOS	20
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	22
	PERFIL SÓCIO DEMOGRÁFICO DOS ENTREVISTADOS – AGENTES PENITENCIÁRIOS	22
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
	REFERÊNCIAS	31
	APÊNDICES	33
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO	33

1 INTRODUÇÃO

O sistema penitenciário brasileiro é tido como precário e que não consegue atingir seu objetivo de socialização e reintegração do recluso na sociedade, segundo Goffman (2014). Não há ambientes adequados para que os reclusos cumpram suas penas e essa defasagem do sistema penitenciário acaba por refletir diretamente no trabalho dos agentes penitenciários (GOFFMAN, 2014).

Além disso, os efeitos nocivos do sistema prisional afetam seus trabalhadores, geralmente não priorizados por pesquisadores, programas de saúde e políticas governamentais. Esses efeitos poderão ser comprovados diante o estudo da literatura que vem apontando para algumas consequências do trabalho no cárcere, dentre elas, o adoecimento psíquico, stress, uso abusivo de álcool, etc., mas pouco se sabe sobre essa categoria profissional, seus problemas, as dificuldades de sua rotina de trabalho, assim como os processos de subjetivação envolvidos.

Assim, quais os efeitos do trabalho no cárcere na vida dos agentes penitenciários?
Que estratégias desenvolvem para enfrentar o trabalho na prisão?

Os agentes penitenciários desenvolvem seu trabalho diretamente com os apenados, todos acusados de diversos tipos de crime, tais como: esturpadores, ladrão de banco, homicida e tantos outros. Esses profissionais são desvalorizados pela sociedade e pela falta de políticas institucionais mais adequadas para o desenvolvimento do labor diário, sendo, muitas vezes, vistos como corruptos e torturadores.

Neste contexto, o trabalho apresenta como Objetivo Geral: “Analisar como o Modelo de Gestão de Pessoas auxilia no trabalho exercido pelo agente penitenciário, destacando as principais mudanças ocorridas na vida pessoal e profissional deste Agente de Segurança Prisional”. Tendo como Objetivos específicos: analisar o agente com foco no fenômeno da “prisionização”; analisar a visão do agente com relação ao seu trabalho; verificar se houve alteração de alguns hábitos pessoais após a entrada no sistema penitenciário; observar as mudanças comportamentais dos ASP’s.

Para atingir esse objetivo, o trabalho foi desenvolvido através de observações dentro de uma unidade prisional masculina da cidade de Guarabira-PB e aplicação de questionário (instrumento para coleta e análise dos dados) aos agentes penitenciários (sujeitos da pesquisa) com intuito de saber quais os elementos culturais que foram adquiridos no cotidiano penitenciário.

Sendo assim, destaca-se a afirmação de Goffman (2014) que descreve prisão, como instituição total marcada pela hostilidade do espaço físico e pela união de pessoas de diversas origens e envolvidas na criminalidade, tende a produzir efeitos subjetivos sobre as pessoas que nela convivem, sobretudo diante da necessidade de se adaptar às regras de sociabilidade tópicas dos espaços penitenciários.

A percepção dessa realidade levou o criminólogo americano Clemmer (1970) a demarcar o conceito de “prisionização”, referindo-se aos processos de adaptação e aquisição da cultura da prisão, não somente no que diz respeito à rotina carcerária, mas também à linguagem e ao comportamento. O foco dos estudos de Clemmer eram os efeitos da prisionização sobre os presos. No entanto, na pesquisa que deu origem a este texto, consideramos a hipótese de que a prisionização também afeta os demais sujeitos que compõem o *staff*¹ carcerário e, notadamente, os agentes penitenciários, como propõe Alvin Augustus Sá (2010).

Além disso, a cultura da violência (que se desenvolve no dia a dia da prisão) e o processo de formação e aprendizado inicial da profissão são responsáveis pelo processo de militarização das subjetividades dos ASP, que segundo Goffman (2014) esses profissionais estão sendo produzidos como sujeitos duros, disciplinados, enrijecidos, propensos a práticas violentas e demais violações de direitos.

Outros efeitos mapeados dizem respeito à aquisição de saberes sobre o homem, responsáveis por forjar a concepção do criminoso como “sujeito perigoso”, o que, por sua vez, age como vetor de subjetivação no dia a dia dos agentes penitenciários, configurando um modo de vida atravessado pelo medo e pela insegurança fora do ambiente de trabalho.

O fenômeno da “prisionização”, em que se pauta a explicativa do presente trabalho vem como destaque da prerrogativa de explicar o termo, sendo utilizado para descrição de sua situação, que em síntese quer dizer a prisão não só do recluso, mas também do agente penitenciário em ação.

Na perspectiva de Correia (2006), constata-se que a prisão age produzindo “maus encontros”, limitando as possibilidades de ação desses sujeitos. Embora os agentes desenvolvam algumas estratégias para lidar com as dificuldades do trabalho no cárcere (dentre as quais destacam-se o desenvolvimento de outras atividades profissionais ou de lazer, a espiritualidade/religiosidade e a capacidade de separar os momentos laborais daqueles destinados a vida pessoal dos ASP's .

¹ *Staff* é um termo inglês que significa "pessoal", no sentido de equipe ou funcionários. O termo é utilizado para designar as pessoas que pertencem ao grupo de trabalho de uma organização particular (SÁ, 2010).

Por fim, o presente trabalho justifica-se ao tratar de uma temática atual e de estudo relevante, bem como pela necessidade de compreender a possibilidade de produzir conhecimentos sobre a realidade dos agentes penitenciários, foi um norte para a escolha da presente na temática, levando em consideração a realidade pouco conhecida no meio acadêmico, apresentando-se como importante justificativa para a realização da pesquisa. Outro aspecto importante na realização desta pesquisa, diz respeito ao conhecimento produzido e as possibilidades de reflexão.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

UM MODELO DE GESTÃO DE PESSOAS: AGENTES PENITENCIÁRIOS

O modelo de Gestão de Pessoas configura uma organização, administrativamente falando, é uma forma de distribuir melhor as habilidades humanas que assumem importância fundamental para qualquer administrador, pois quando se configura a gestão de pessoas no estudo do Clima Organizacional, neste caso, como são organizadas dentro de um modelo de Gestão de Pessoas segundo a estrutura estabelecida pelos ASP's, discutindo a importância do conceito de "prisionização" em que estamos nos remetendo ao modelo atualmente discutido de gestão.

A Gestão de Pessoas é o conjunto de políticas e subsistemas que se preocupa com o gerenciamento das pessoas e leva à eficácia dos colaboradores em busca de seus objetivos pessoais e empresariais. As pessoas podem aumentar os pontos fortes de uma empresa ou serão consideradas e gerenciadas (SILVA; FERNANDES; DANDARO, 2013, p. 29).

Que visa inteiramente o fornecimento na área de recursos humanos e administradores que versam sobre o ideal da vida profissional e pessoal desses sujeitos analisados, assim fornecendo as ferramentas para a realização da gestão, organização e desenvolvimento de pessoas, com perceptibilidade, foco e critérios positivos para a contratação desses funcionários.

Essas ferramentas encontradas na gestão do clima organizacional de uma instituição, que tem na motivação atribuições de caráter motivacional, no caso de agentes penitenciários onde a gestão de pessoas focaliza como estratégia gerencial que visa fazer investimentos para melhor atender ao seu trabalho direto com pessoas, com fins para a realização de um importante serviço público de alto risco, por prejuízos a sua saúde, que muitas vezes, é identificado com os depoimentos de muitos desses profissionais, buscando qualidade de vida, qualidade de recursos, bens e serviços, bem como, quando não contratam equipes especializadas no trato com funcionários acabam por instituindo nas próprias empresas setores propícios a esta função.

Os agentes penitenciários são figuras que apesar da importância da função que desenvolvem, não têm reconhecimento da sociedade no que se refere aos profissionais de segurança pública. A função destes, não deve ser vista simplesmente como um tipo de polícia carcerária, mas sim, como agente reintegrador. Os agentes estão sujeitos a estarem fechados, passando um longo período na instituição, impossibilitados de sair. Muitos dos impactos que o ambiente carcerário causa pelas suas características físicas, podem retorna com efeitos subjetivos por parte do recluso numa antipatia gerada pela instituição, à sociedade, que para

ele é responsável pelo seu encarceramento (CORREIA, 2006).

Todo o controle estabelecido por normas rígidas incluídos pelo tratamento e pela constante vigilância para se manter a ordem e a disciplina atribuída ao Agente Penitenciário. E é daí que se reconhece por parte do preso o Agente Penitenciário como a extensão da sociedade e do seu encarceramento, em grande maioria das vezes numa visão negativa, pois o preso não quer estar na prisão (VARELA, 2012).

E mesmo que, como aponta GOFFMAN (2014, p. 18), “o fato é que um é feito para o outro”, referindo-se ao grupo de internados e o grupo que os dirige, o grupo recluso sempre tenderá a ver no Agente Penitenciário o impeditivo de suas intenções e ações, a barreira que estabelece todos os seus limites.

Essa passagem acaba por assegurar ando ênfase a “prisionização”, esta implica na assimilação de uma nova linguagem, novos hábitos, que são considerados por Clemmer (1958) como fatores universais da prisão, que podem afetar ou não as pessoas que adentram o cárcere. Conceituando “prisionização” é que são geradas as reflexões referentes aos efeitos da prisão sobre os sujeitos que nela convivem, que no caso em tê-la, daremos uma maior abordagem, aos agentes penitenciários. Portanto, será apresentado o fenômeno da prisionização quanto ao seu construto relacionadas aos Agentes Penitenciários (CLEMMER, 1958).

2.3 CONCEITO DE “PRISIONIZAÇÃO” NA PERSPECTIVA DO AGENTE DE SEGURANÇA PENITENCIÁRIA

Os Agentes Penitenciários são os servidores do sistema prisional que exercem suas atividades em contato direto com a população carcerária. Esse contato direto constituirá uma socialização diferenciada, sendo dotados o modo de pensar, os hábitos, a cultura geral da penitenciária (CREMMER, 1970)

Inicialmente conceituando a “prisionização”, para melhor compreendermos esse processo que acomete o grupo social de internados na instituição (GOFFMAN, 2014). Outro conceito importante tem-se referente à prisão, que considerando as características de fechamento, enquanto organização das penitenciárias, Goffman (2014), introduz o termo instituições totais, o que impulsiona a reflexão acerca dos efeitos da prisão sobre os sujeitos.

Para Goffman (2014, p. 17) a prisão é um tipo de instituição total que “é organizada para proteger a comunidade contra perigos intencionais, e o bem-estar das pessoas assim isoladas não constitui o problema imediato”. O aspecto de fechamento da prisão que estabelece a barreira física – muros, grades, portões, dispositivos diversos de segurança – é uma de suas características e, do ponto de vista do isolamento social, necessária. Porém, outro aspecto é o do controle, que visa, segundo Lima (2012) a forma de estabelecer limites, as barreiras físicas e sociais do isolamento da estrutura da prisão (LIMA, 2012).

Alguns autores, como a exemplo de Goffman (2014); Lima (2012); Nucci (2016) conceituam a prisão como um ambiente artificial, a qual todos acabam aderindo. Ressalta-se que, esta instituição também conhecida como cadeia, faz parte do sistema de justiça e congratula-se com pessoas que tenha sido condenada por qualquer crime.

Como podemos ver, os conceitos de prisão são os mais diversos possíveis nas pesquisas sobre a temática. Esses autores citados definem prisão como a privação da liberdade, tolhendo-se o direito de ir e vir, através do recolhimento da pessoa humana ao cárcere, conforme descreve Guilherme de Souza Nucci (2016).

O especialista Renato Brasileiro de Lima (2012) consegue explorar essa definição, conceituando que a prisão deve ser compreendida como a privação da liberdade de locomoção, com o recolhimento da pessoa humana ao cárcere, seja em virtude de flagrante delito, ordem escrita e fundamentada da autoridade jurídica competente, seja em face da transgressão militar ou por força de crime propriamente milita (LIMA, 2012)

Voltamos a um dos aspectos da prisão, que é o controle. Esse controle, essencialmente das necessidades humanas por parte da organização de essência burocrática interfere de forma totalizante no grupo social de reclusos de toda penitenciária, isso porque se constitui como fato básico da instituição. A quem cabe o total controle pelo permanente e eficaz encarceramento do indivíduo preso é ao Agente Penitenciário, que é tido, muitas vezes, como a principal barreira física para o alcance das necessidades e objetivos do preso (NERY, 2012).

Os agentes estão sujeitos a estarem fechados, passando um longo período da instituição, impossibilitados de sair. Entre as atribuições dos ASP's. estão: manter a disciplina, custódia e vigilância dos detentos nas unidades prisionais. O olhar diferenciado aos carcereiros torna-se imprescindível, pois segundo Varella (2012, p. 16), “a natureza do trabalho dos guardas de presídio pouco os diferencia da condição de prisioneiro, exceto o fato de que saem em

liberdade no fim do dia”. Essas características ajudarão a conhecer o universo desses servidores que parecem ter uma difícil vivência (VARELA, 2012).

Não é possível o distanciamento efetivo entre o funcionário e o preso, pois, por mais que o profissional deseje se manter afastado do indivíduo recluso e de seus “materiais humanos”, a tendência é que “estes podem tornar-se objetos de sentimentos de camaradagem e até afeição” (GOFFMAN, 2014).

A transversalidade do labor cotidiano impõe um tipo de conduta e estratégia de trabalho. Ser diferente entre “iguais” (referindo-se a presos) causa estranhamento e repúdio, e, como afirma Moraes (2005, p. 221) “a essas pressões encontram-se também submetidos os agentes penitenciários que precisam muito rapidamente aprender a dinâmica da prisão”. É por esta forma que os Agentes Penitenciários acabam por sofrer uma “assimilação de comportamento” tanto dentro como fora da prisão, advindo da prisionização como processo diferenciado de socialização.

A prisionização é o processo de deterioro que, opera de modo contrário, que geralmente aumenta a vulnerabilidade. Por meio da prisionização, o indivíduo incorpora, assimila, aprende, se integra e adota, em menor ou em maior grau, e de forma mais ou menos consciente, os valores, padrões e práticas vigentes no sistema social da prisão (CHIES, 2008).

3 METODOLOGIA

Nos procedimentos metodológicos, para alcançar os objetivos desta análise, a priori foi utilizada uma pesquisa descritiva, de caráter exploratória. Neste sentido destaca-se a pesquisa descritiva dentro da perspectiva da pesquisa de campo, uma vez que será necessário para compreender melhor a temática pretendida e os sujeitos envolvidos na pesquisa (agentes penitenciários).

A presente pesquisa seguiu uma abordagem quantitativa, visto que tem como foco principal em analisar como o modelo de gestão de pessoas auxilia no trabalho exercido pelo agente penitenciário, destacando as principais mudanças ocorridas na vida, pessoal e profissional, deste Agente de Segurança Prisional (ASP)”.

Assim, foi realizada uma pesquisa de campo com os ASP's da Penitenciária Masculina João Bosco Carneiro em Guarabira – PB, sendo relevante exposição dos dados da pesquisa dentro de uma abordagem quantitativa, uma vez que é necessário quantificar os dados. Neste sentido, segundo os autores Marconi e Lakatos (2010) pode-se dizer que a pesquisa de campo é:

Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles (2010, p.186).

O que deve-se levar em consideração é que a pesquisa, por si só, é a melhor forma de envolver-se e compreender como o trabalho foram realizados as etapas de um trabalho, a escolha certa do tipo de pesquisa é fundamental para o pesquisador, da mesma forma que, a constituição de sua coleta, manipulação dos dados e análise final, confere da compreensão e configuração mais ampla sobre o tema, consentindo o colocação de ferramentas apropriadas à área da aplicação da análise.

Sendo necessário esclarecer que o pesquisador não pretende interferir sobre a situação, contudo, será avaliado como tal a mesma está disposta, delineando os dados coletados e expondo a temática em questão (LUDKE; et al., 2008).

A pesquisa de campo trata-se de um tipo de metodologia que visa à descrição, seja da situação problema, seja dos sujeitos da pesquisa, neste sentido destaca-se a citação de Gil (2010):

Estudo de Campo procura o aprofundamento de uma realidade específica. É basicamente realizada por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar as explicações e interpretações do ocorrem naquela realidade (p. 10).

Dessa forma, faz-se necessário expor a pesquisa enquanto um estudo de caso, que segundo Yin (2010) versa-se como sendo “que compreende um método que abrange a lógica de planejamento, as técnicas de coletas de dados e as abordagens específicas a análise dos mesmos” (p.33).

De acordo com Lüdke et al. (1998), as características gerais da pesquisa são convenientes a pesquisa quantitativa, pois atribui qualidades ao fato pesquisado, respondendo aos objetivos da pesquisa.

O UNIVERSO PESQUISADO

O universo envolvido na pesquisa é de 45 Agentes Penitenciários lotados na Secretaria de Estado e Administração Penitenciária da Paraíba, especificamente na Unidade Penal Masculina João Bosco Carneiro em Guarabira – PB. Esse quantitativo de profissionais estava na ativa na unidade penal na época da pesquisa.

ESTRATÉGIAS DE COLETA E TRATAMENTO DOS DADOS

A coleta de dados foi realizada através da técnica de investigação com a aplicação de um questionário totalizando 16 questões de múltipla escolha, sendo divididas em 6 unidades propondo identificar a realidade vivenciada pelos mesmos no percurso de sua vida profissional, bem como o quanto sua função afeta seu cotidiano fora do ambiente de trabalho, dessa forma os dados coletados servirão de base para elucidar os conceitos, dinâmicas e a evolução dos estudos quanto aos objetivos trabalhados neste artigo. Essas respostas foram dadas considerando as questões “após sua entrada no Sistema Penitenciário”.

Na primeira unidade buscou-se a avaliação do entrevistado quanto à rigorosidade disciplinar (para consigo e para com terceiros) e das diversas atividades que desempenha no espaço carcerário ou fora dele. A segunda unidade refere-se ao grau de alteração de hábitos, haja vista que é típico possíveis mudanças de atitudes no falar e no vestir, apontados como fatores universais da prisionização, o que, então, tornam-se indispensáveis na confirmação da hipótese proposta. Na terceira unidade perguntas inseridas no contexto relacionado aos aspectos físico-emocionais devidos à tensão típica do trabalho exercido pela categoria.

A quarta unidade é apresentada com uma pergunta relacionada à sensação de vigilância a que pode ou não ser atingido o entrevistado. Na quinta unidade buscou-se identificar se houve alterações diversas de ordem comportamental no entrevistado. A sexta e última unidade são perguntas relacionadas ao lazer do entrevistado.

Foram propostas três possibilidades de respostas em cada questão: “Um pouco”, “Bastante” e “Nada”. Essas alternativas foram escolhidas por uma lógica de aferição dos graus de intensidade assinalados como uma forma de resposta satisfatória para fins de análise, porém simples, tendo em vista também os vários níveis culturais e de conhecimento dos entrevistados.

Proporcionando uma análise por meio de gráficos que expõem as respostas de cada entrevistado, todos os questionamentos foram analisados segundo a ótica dos conceitos expostos pela temática, sem nenhuma interferência do pesquisador, pois o mesmo coleta os dados sem interferir nas repostas, apenas as analisa no final (GIL, 2010).

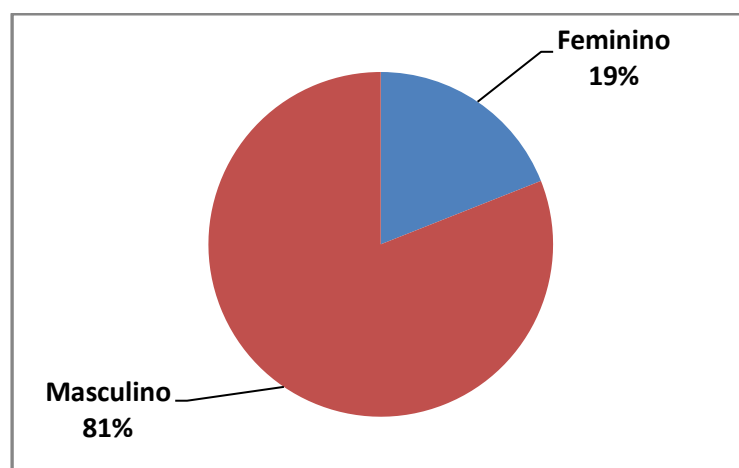
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

PERFIL SÓCIO DEMOGRÁFICO DOS ENTREVISTADOS – AGENTES PENITENCIÁRIOS

Nesta sessão será destinada a expor o perfil sócio e demográfico dos entrevistados, tendo como para as respostas as seguintes categorias de: gênero, faixa etária e grau de escolaridade

Sendo assim o Gráfico 1, apresenta os resultados que correspondem ao gênero dos pesquisados.

Gráfico 1: Gênero dos Sujeitos da Pesquisa

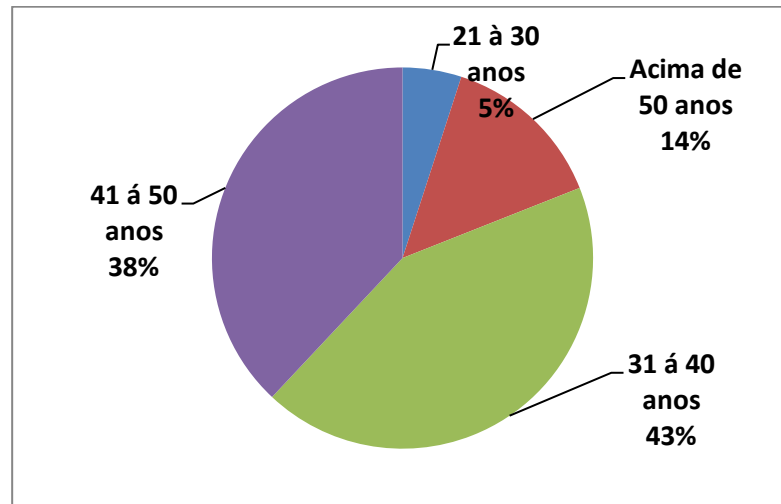


Fonte: Pesquisa direta (2018).

De acordo com os resultados expostos no gráfico 1, o gênero masculino está composto por 81% e o feminino 19%.

Nota-se que o gênero feminino tem uma menor prevalência no universo composto pelo campo de pesquisa, uma vez que a pesquisa foi realizada em uma penitenciária masculina, exigindo assim um maior contingente masculino.

Recorridos sobre sua faixa etária, os resultados podem ser compreendidos no Gráfico 2.

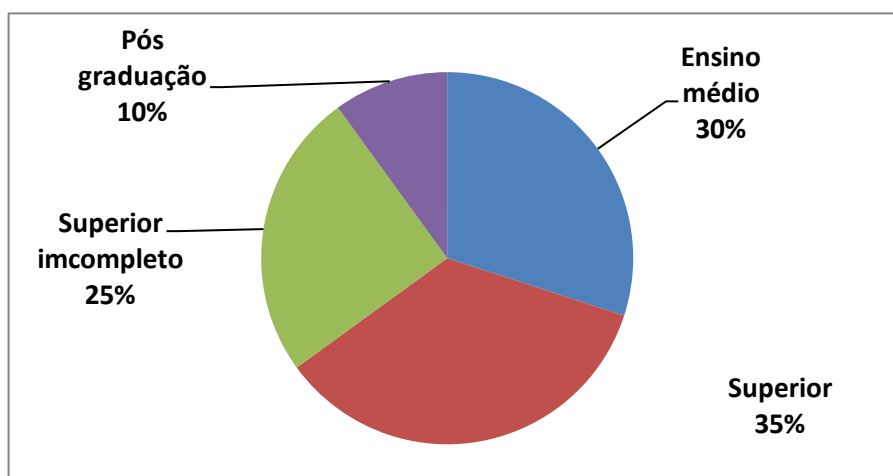
Gráfico 2: Faixa Etária dos Entrevistados

Fonte: Pesquisa Direta (2018).

Com uma predominância de 43% dos pesquisados na faixa etária de 31 a 40 anos de idade, os dados seguem nas respostas com prevalência de 38% na faixa etária de 41 à 50 anos, seguindo-se das menores porcentagens tais como: 14% que correspondem aos entrevistados acima de 50 anos; seguindo-se de outros 5% acima de 20 a 30 anos de idade, que estão nesta mesma conjuntura organizacional.

Observa-se no gráfico 2 que a maioria dos indivíduos se encontra entre 31 e 40 anos, com percentual de 43%, apontando uma estabilidade maior dessa classe.

No Gráfico 3 representa, dentre outras categorias, da escolaridade desses entrevistados:

Gráfico 3: Escolaridade

Fonte: Pesquisa Direta (2018).

Este Gráfico 3 configura a situação de escolaridade dos agentes penitenciários entrevistados, revelando boa parte dos mesmos atuando com Ensino Superior totalizando 35%;

30% possuem Ensino Médio; 10% curso pós-graduação e outros 25% apresentam-se com Ensino Superior Incompleto.

Os cursos a Nível Superior destacam-se os seguintes: Direito, Geografia, História, Administração, Ciências Contábeis, em sua maioria. Os Cursos de pós-graduação se destacam na área Jurídica e de Segurança Pública. Bem como os Cursos a Nível Superior incompletos estão na Área de Administração, Ciências Contábeis e Direito.

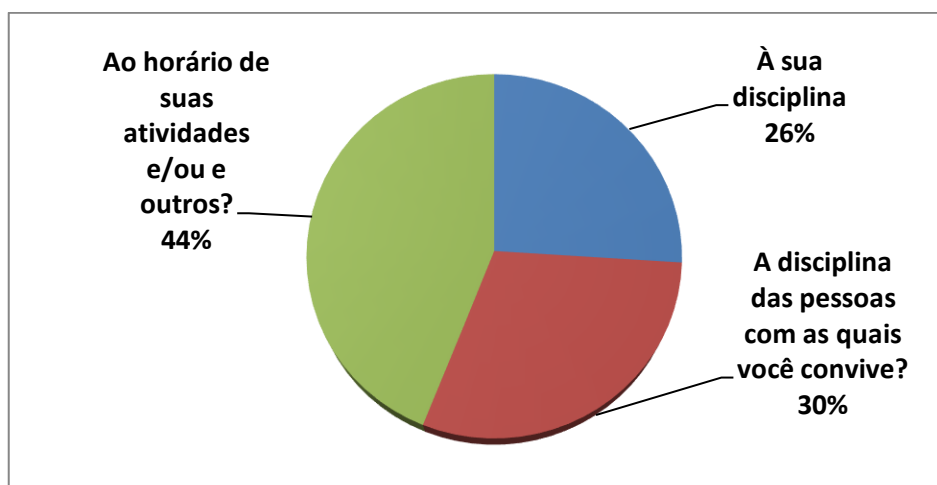
A partir de agora será destinada a compreender melhor a realidade da entrada e da permanência desses agentes em suas funções, sendo assim, neste momento será destinado a análise das seguintes categorias: Avaliação quanto ao grau de rigorosidade disciplinar; Avaliação quanto ao grau de alteração de hábitos; Avaliação quanto ao grau de aspectos físico-emocionais; Avaliação quanto ao grau de sensação de vigilância, Avaliação quanto ao grau de mudanças comportamentais e Avaliação quanto ao lazer fora do ambiente de trabalho. Estas categorias foram escolhidas como fundamentais para descrever a análise dos dados segundo a pesquisa.

Nesta etapa foram elaborados gráficos com os resultados, segundo as respostas dos agentes penitenciários, relacionando-as com as dimensões de suas ações após a entrada na no sistema e como são descritas as questões comportamentais dentro do ambiente de trabalho.

Assim, em análise as 16 perguntas do questionário utilizadas para delinear as condições de relacionamento e dos hábitos, comportamentos e ações desses entrevistados.

Sendo assim, segue-se o Gráfico 4 que será referente a rigorosidade disciplinar destes participantes.

Gráfico 4: Avaliação quanto ao grau de rigorosidade disciplinar



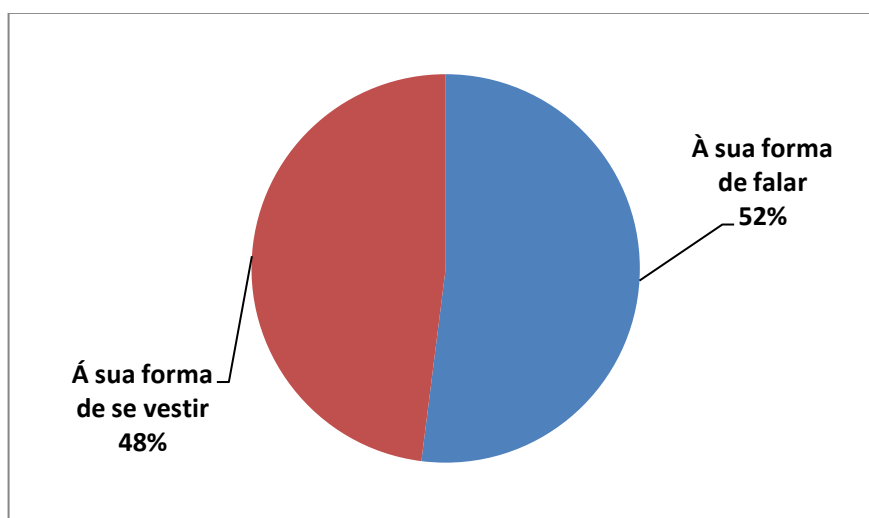
Fonte: Pesquisa Direta (2018).

Neste bloco foram aplicadas três perguntas. A importância das perguntas se dá no sentido de se estabelecer vínculos das formas identificadas com relação à instituição penitenciária, pelas características de *instituição total*, onde a dinâmica operacional nas ações praticadas pelo Agente Penitenciário pode ser absorvida e transferida para si e/ou terceiros. De acordo com os dados coletados: 44% revelam ser rigorosos quanto os horários de suas atividades; já 30% revelam que julgam rigorosos quanto à disciplina das pessoas com as quais convivem, e por fim destacam em 13% quanto a sua disciplina.

Pode-se observar que a exigência para sistematização e imposição de horários afeta o cotidiano tanto do profissional quanto de terceiros, uma vez que a rigidez do horário está estreitamente ligada à disciplina, ou seja, a um método disciplinador.

Ou seja, a mudança nos hábitos que revelam mais da vivência desses agentes acaba por descrever um pouco no gráfico 5:

Gráfico 5: Avaliação quanto ao grau de alteração de hábitos



Fonte: Pesquisa Direta (2018).

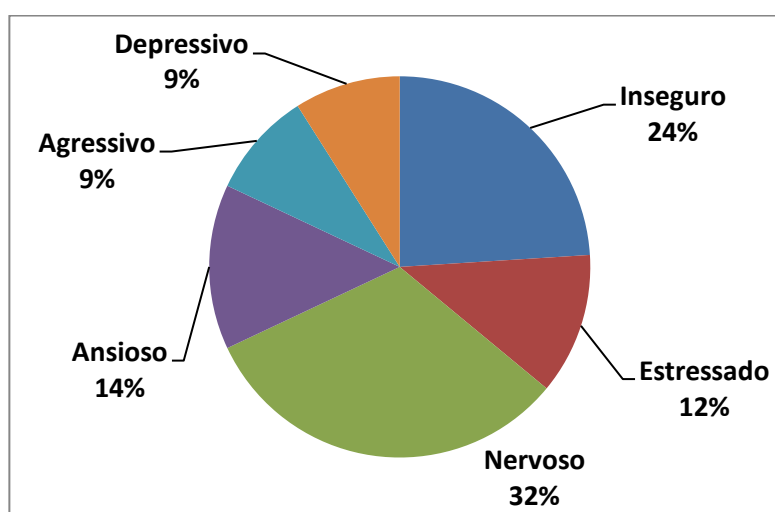
Aqui é apresentada a possibilidade de “adoção de hábitos”, haja vista a tipicidade de possíveis mudanças de atitudes no falar e no vestir, apontados como fatores universais da prisionização, o que, então, tornam-se indispensáveis na confirmação da hipótese proposta.

A amostragem indicou que 52 % dos pesquisados afirmaram que houve “um pouco” de alteração na sua forma de falar e 48 % se refere à avaliação do grau de alteração quanto à mudança em vestimentas afirmam ter mudado “um pouco” a forma de se vestir.

Os dados resultantes apontam indicadores de afirmação da hipótese do uso de linguagem institucional por parte dos Agentes Penitenciários, ficou notável o entendimento referente à intensidade com que se faz uso da linguagem e gíria institucional penitenciária. E é pelo contato constante com o preso que o ASP adquire sua linguagem, além da adoção de uma linguagem tipicamente institucional ser um dos fatores da prisionização.

No gráfico 6 é avaliado as perguntas inseridas no contexto relacionado aos aspectos físico-emocionais.

Gráfico 6: Avaliação quanto ao grau de aspectos físico-emocionais



Fonte: Pesquisa direta (2018).

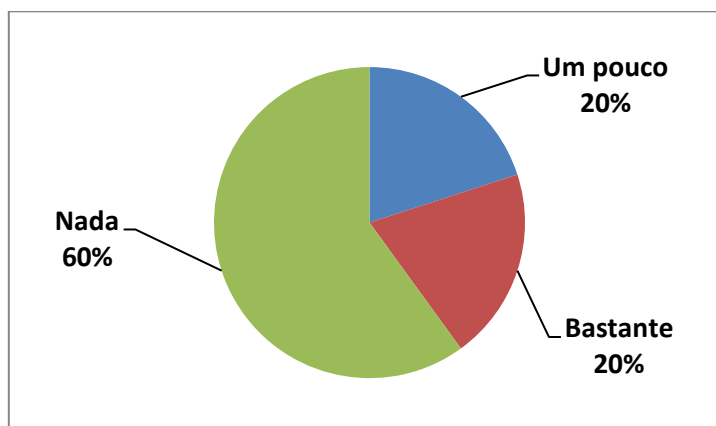
Nesse gráfico são demonstrados os dados referentes aos fatores emocionais do Agente Penitenciário advindos do ambiente prisional e conseqüentemente da saturação de contatos com o indivíduo preso, os dados obtidos quanto às avaliações dos graus de intensidade medidos pelo Agente Penitenciário na sua afetação pela insegurança, pela ansiedade, pelo estresse, pelo nervosismo, pela agressividade e pela depressão.

As opções são descritas pelo grau decrescente da seguinte forma: 32% Nervoso; 24% Inseguro; 14% Ansioso; 12% Estressado; 9% Depressivo e 9% Agressivo, todas estas categorias forma primordiais para melhor reconhecer como anda a situação desses entrevistados.

Sobre a maior porcentagem obtida, pelo exposto acima, percebe-se que a sensação de nervosismo está aliada situações de tensão que passa o Agente Penitenciário, as quais necessitam de ações e respostas imediatas para a solução de problemas e crises, estas quase sempre provocadas pelos detentos, acarretando um estado freqüente de alerta por parte do profissional, podendo assim ocorrer uma constante tensão nervosa que compromete a sua atividade.

O gráfico 7 foi destinado a expor os dados relacionados à sensação de vigilância a que pode ou não ser atingido o ASP.

Gráfico 7: Avaliação quanto de sensação de vigilância

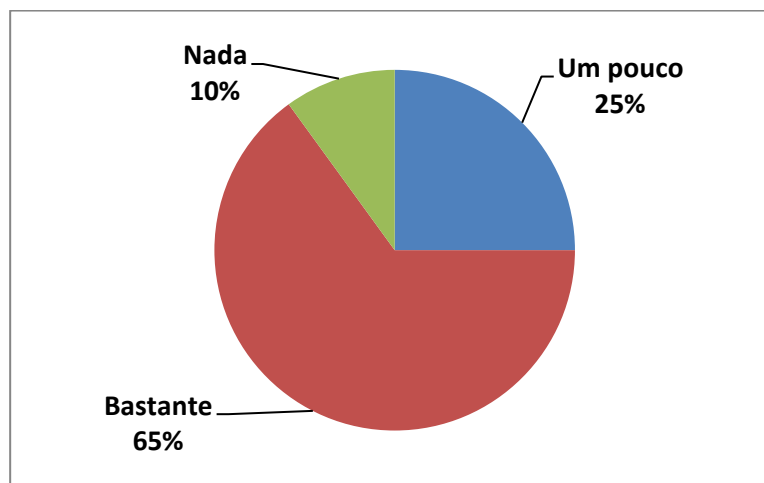


Fonte: Pesquisa direta (2018).

Esse gráfico apresenta os dados obtidos na avaliação do grau relacionado à sensação de estar sendo vigiado quando fora do ambiente prisional. Esta questão do sentimento de “está sendo vigiado” configura a reação que o agente tem com relação ao desempenho de suas funções, pelo grau de perigo que a profissão acarreta, bem como os cuidados que ele deve ter ao agir em sua profissão. O medo, neste sentido, é de se está sendo vigiado por membros da sociedade que tenham algum relacionamento com os aprisionados, podendo causar desconforto no seu modo de vida fora do trabalho.

Quanto ao sentimento de poder estar sendo vigiados os entrevistados foram bem distintos em suas respostas, os entrevistados destacaram-se com mais de 60% como “nada”; seguindo-se por 20% “Um pouco”; já com a alternativa “Bastante” foram outros 20% dos entrevistados escolheram esta alternativa. Neste sentido, a maior incidência das respostas apontando 60% afirmaram que “nada” sentem em a estarem sendo vigiado quando estão nos diversos locais públicos que possa frequentar.

A seguir no gráfico 8 foram apresentados os dados buscando identificar se houve alterações diversas de ordem comportamental no entrevistado:

Gráfico 8 : Avaliação do grau de mudanças comportamentais

Fonte: Pesquisa direta (2018).

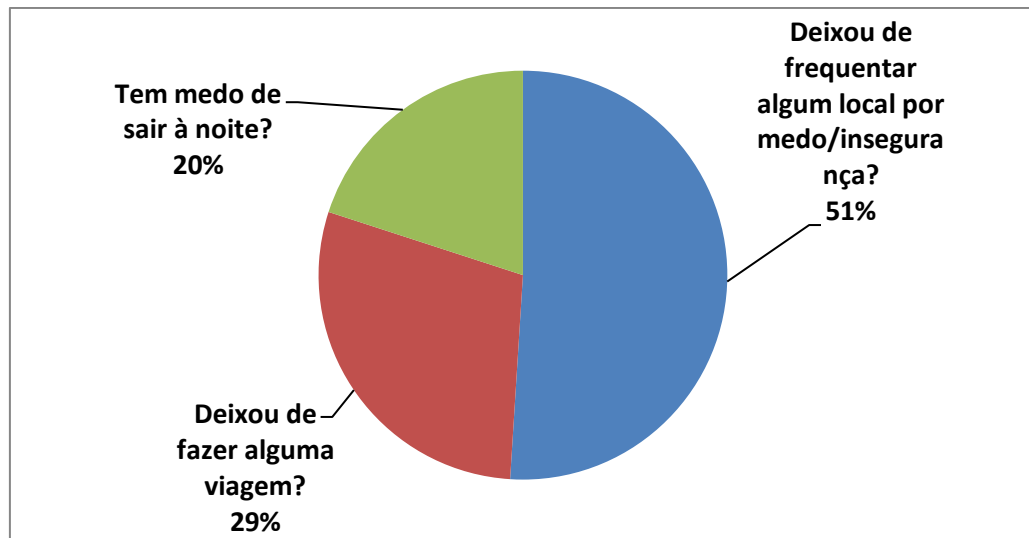
Esse gráfico responde afirmativa relativa à avaliação do entrevistado para o grau de intensidade nas possíveis outras mudanças observadas em seu comportamento, podendo ser fora ou dentro do ambiente de trabalho.

Quanto à percepção das mudanças gerais em seu comportamento os mesmos destacam : 65% alegam que “Sim, mudaram bastante”; outros 10% alegam não ter sofrido “Nenhuma mudança”; outros 25% alegam ter mudado “Um pouco”, esse resultado é decorrente da dinâmica relativa ao tipo de trabalho que é exercido nas prisões .

A alternativa de maior porcentagem permite validar a possibilidade de uma abordagem ampla, de se confirmar que o sistema carcerário devido às suas características específicas e *totais* propicia alterações ou mudanças no comportamento dos profissionais, e que no caso específico da penitenciária, determinadas mudanças são diretamente vinculadas ao processo diferenciado de socialização, a prisionização.

A seguir o gráfico 9 é referente aos momentos de lazer, fora do ambiente de trabalho dos ASP.

Gráfico 09: Avaliação quanto ao lazer fora do ambiente de trabalho



Fonte: Pesquisa direta (2018).

Com um percentual dividido o gráfico apresenta-se com grandes percentuais a afirmativa com 51% dos entrevistados revelando que “Não” deixam de vivenciar momentos de lazer por conta de suas funções; outros 20% destacam que “Sim”, tem medo de sair à noite e 29% revelam que deixaram de fazer alguma viagem por conta de suas funções.

Esses dados nos relevam que a maioria dos Agentes Penitenciários não deixa que suas funções internas atrapalhem sua vida pessoal, seus momentos de lazer com família e amigos fora desse ambiente de trabalho tão intenso.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa nos revelou a importância da Gestão de Pessoas dentro do Sistema Prisional, que tem o desafio de trazer uma política pública que possa não só reconhecer o trabalho dos seus colaboradores, mas também mostrar para cada um a importância de seu trabalho dentro de uma política de ressocialização eficiente, tendo em vista que as pessoas são transformadoras dentro de uma organização.

Dentro dessa profissão a tensão diária acaba por atingir a parte emocional de alguns profissionais, o que o apoio profissional através de atendimento voltado para o bem estar dos agentes penitenciários irá influenciar positivamente nos resultados do seu trabalho, pois o papel principal da gestão de pessoas dentro de uma organização é aproveitar o melhor de cada um.

Existe uma diferença entre o público e o privado no processo de recrutamento e seleção, onde no público a seleção é feita através de uma prova de concurso o que torna a pessoa apta para determinada função, porém isso não quer dizer que elas sejam alocadas de acordo com suas melhores habilidades.

A política de treinamento da administração pública necessita de programas específicos de qualificação dos servidores e a cultura organizacional determinante no comportamento dos servidores não pode ser de conformismo pensando na necessidade da população e na construção de um estado melhor.

É fundamental prezar pelo bom funcionamento e bem-estar dos colaboradores é importante mostrar a realidade dessas relações, o quanto ela influencia para se obter um bom ambiente de trabalho. E trazendo todo esse contexto para o ambiente do Agente Penitenciário foi observado o quanto esse fenômeno da prisionização influencia nessa realidade, estes que estão em contato direto com os detentos, considerando as características de sua função, mesmo que quisesse, não poderia se afastar dos mesmos, o que faz estabelecer uma interação entre presos e Agentes Penitenciários.

Foi constatada a mudança em alguns aspectos na vida da maioria dos Agentes após o ingresso nas suas funções, o que nos mostra o quanto é absorvido a cultura de uma organização.

REFERÊNCIAS


- CHIES, L. A. B. (Coord.); BARROS, A. X., LOPES, C. L. A. S. e OLIVEIRA, S. F. **A prisionalização do agente penitenciário: um estudo sobre encarcerados sem pena.** Pelotas: EDUCAT, 2008.
- CLEMMER, Donald. **Prision Community.** 2. ed. Nova Iorque: Holt, Rinehart And Winston, 1958.
- CLEMMER, Donald. **Prisonization.** Ed. Johnston, Savitz e Wolfgang, **The sociology of punishment & correction.** New York: Jon Wiley and Sons, 2ª ed., 1970.
- CORREIA, Ademildo Passos. **Uma análise dos fatores de risco da profissão do agente penitenciário: contribuições para uma política de segurança e saúde na gestão penitenciária.** 66 páginas. Monografia no Curso de Especialização - Latu Sensu - Gestão Penitenciária: Problemas e Desafios – Departamento de Ciências Sociais, Universidade Federal do Paraná, 2006.
- GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 4.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GOFFMAN, Erving. **A representação do eu na vida cotidiana.** Edição nº 20, Saraiva, 2014.
- LAKATOS, E.M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório publicações e trabalhos científicos.** São Paulo: Atlas, 2010.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas.** Editora Pedagógica e Universitária LTDA. 2008.
- LIMA, Renato Brasileiro de. **Manual de Processo Penal .** Vol. I. 10ª Edição – Niteroi - RJ – Impetus , 2012.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Editora Atlas, 1992.
- MORAES, Pedro Rodolfo Bodê de. **Punição, encarceramento e construção de identidade profissional entre agentes penitenciários.** São Paulo: IBCCRIM, 2005.
- NERY, Tânia Regina Armani. Falando de Perfil. In: _____(Org.). **Da Ética à Poética do Ser Servidor Penitenciário.** Porto Alegre: Companhia Rio-grandense de Artes Gráficas, 2012.
- NUCCI, Guilherme de Souza. **Manual de processo penal e execução penal.** Edição nº 13, Forense, 2016.
- SÁ, Alvino Augusto de. **Criminologia Clínica E Psicologia Criminal.** Editora Revista dos Tribunais, 2010.

VARELLA, Drauzio. **Carcereiros**. São Paulo, Companhia das Letras, 2012.

YIN, Roberto K. **Estudo de Caso: Planejamento e métodos**. 4.ed.Porto Alegre Bookman, 2010.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

FORMULÁRIO DA PESQUISA

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARAÍBA Campus Guarabira</p>	<p>DISCIPLINA : CURSO: GESTÃO COMERCIAL DISCENTE: ALTEMAR GONÇALO FREITAS</p>
---	---

IDENTIFICAÇÃO

Idade: _____ anos **Sexo:** () Masculino () Feminino
Escolaridade: () Ensino médio () Superior incompleto () Superior () Pós-graduação
 () Outros
Estado civil: _____ **Cargo atual:** _____ **Tempo de serviço na
 instituição:** _____

DEPOIS DE SUA ENTRADA NO SISTEMA PENITENCIÁRIO:**A. Você se julga mais rigoroso quanto:**

1. À sua disciplina?
() Um pouco () Bastante () Nada
2. À disciplina das pessoas com as quais convive?
() Um pouco () Bastante () nada
3. Ao horário de suas atividades e/ou e outros?
() Um pouco () Bastante () nada

B. Você alterou hábitos quanto:

4. À sua forma de se vestir?
() Um pouco () Bastante () Nada
5. À sua forma de falar, adotando gírias institucional?
() Um pouco () Bastante () nada

C. Você se sente mais:

6. Ansioso?
() Um pouco () Bastante () Nada
7. Inseguro?
() Um pouco () Bastante () Nada
8. Estressado?
() Um pouco () Bastante () Nada
9. Nervoso?
() Um pouco () Bastante () Nada

10. Agressivo?
 Um pouco Bastante Nada

11. Depressivo?
 Um pouco Bastante Nada

D. Você tem a sensação de estar sendo vigiado?

12. Um pouco Bastante Nada

E. Você percebeu mudanças gerais em seu comportamento?

13. Um pouco Bastante Nada

F. QUANTO AO LAZER

14. Você já deixou de frequentar algum local de lazer por medo/insegurança?
 sim não

15. Você já deixou de fazer alguma viagem?
 sim não

16. Você tem medo de sair à noite?
 sim não